

# LEVANTAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DOS LEGADOS DA COPA DO MUNDO FIFA: UM ESTUDO NA CIDADE-SEDE DE PORTO ALEGRE, BRASIL

---

**Juliana da Fontoura Burch (UFRGS)**  
Engenharia de Produção  
julianaburch@gmail.com

---

**Alejandro Germán Frank (UFRGS)**  
Engenharia de Produção  
frank@producao.ufrgs.br

## Resumo

*Megaeventos esportivos como a Copa do Mundo da FIFA dispõem elevados investimentos a suas regiões sede. Em vista disso existe um crescente interesse em infraestruturas de ANÁLISE que sirvam como modelo nos processos de tomada de decisão referentes aos legados desses eventos. Legados diferem entre si sobre vários aspectos e possuem caráter subjetivo o qual dificulta o estabelecimento de critérios de classificação. Além disso, existe uma carência em pesquisas sobre legados de eventos da Copa do Mundo da FIFA. Portanto, o presente artigo é estruturado durante o planejamento dos legados da Copa do Mundo da FIFA 2014 ocorrido em Porto Alegre (RS) e pretende transpor conceitos e métodos de análise existentes sobre legados, fornecendo como resultado um framework de utilidade ampla e poder explicativo que sirva como guia na identificação e classificação dos legados Da Copa do Mundo.*

**Palavras-chave:** Legados. Megaeventos esportivos. Copa do Mundo da FIFA.

## 1. Introdução

A importância de megaeventos esportivos tem um crescente reconhecimento em um mundo globalizado culturalmente e economicamente (MILLER et al., 2001). Megaeventos são complexos negócios advindos de objetivos socioeconômicos os quais repercutem em grandes e acelerados investimentos para os países, os estados e as cidades sede (PREUSS, 2008). Torna-se, portanto, imprescindível trabalhar no planejamento da aplicação desses investimentos sem considerar a perpetuação dos seus resultados. Para tanto, frente ao cenário atual do Brasil, país sede do megaevento esportivo da Copa do Mundo FIFA 2014, surge a

necessidade de otimizar a gestão dos legados envolvidos nos processos de transformação aos quais as metrópoles sede do evento se submetem (DENG & POON, 2013; PREUSS, 2013).

Os legados de megaeventos esportivos, segundo Holger Preuss (2008) são mudanças das circunstâncias locais que após o evento se tornam bens públicos. Os exemplos vão de aspectos tangíveis como transformações na infraestrutura a legados intangíveis, como a revitalização urbana, o reforço da reputação internacional, o aumento do turismo, a melhoria do bem-estar público, o emprego adicional, as oportunidades de negócios locais, a realocação corporativa, as chances para cidade marketing, a renovação do espírito de comunidade, a melhor cooperação inter-regional, a produção de ideias, a produção de valores culturais, a educação, a experiência e *know-how* adicional. É possível também verificar a existência de legados negativos, tais como dívidas de construção, infraestrutura desnecessária após o evento, perda de turistas que visitaram a cidade anfitriã quando o evento não estava ocorrendo, aumento nos aluguéis, deslocamentos socialmente injustos e redistribuições (CORNELISSEN *et al.*, 2011).

Entretanto, apesar de na literatura internacional existir uma notável variedade de assuntos relacionados aos legados de eventos esportivos, muito pouco desses discutem a respeito da Copa do Mundo da FIFA. Também pode ser observado que a produção nacional caracteriza-se em sua grande maioria por ensaios ou revisões de literatura (TAVARES, 2011). Deng & Poon (2013) alegam que há uma carência de infraestruturas de análise que possam ser utilizados como modelo nas tomadas de decisão dos processos referentes aos legados. Essa deficiência aponta um dos obstáculos encontrados para o trabalho com legados relacionados às construções e às reformas das Arenas onde serão sediados os jogos da Copa do Mundo. Não obstante, é discutido o caráter subjetivo que a realização de estudos sobre o impacto urbano possuem, dificultando assim o estabelecimento de critérios claros de classificação (MARTINETTI, 2007).

Visando, portanto, contribuir para com o estudo dos legados deixados pela Copa do Mundo de 2014 para a região de Porto Alegre RS, uma das 12 cidades sede escolhidas para o evento, o presente trabalho tem como tema de abordagem o legado advindo das transformações ocorridas com a reforma da Arena Sport Club Internacional. As reformas na Arena são objeto de ponto de partida das análises que progressivamente abrangerão as transformações nas proximidades. O trabalho tem por objetivo principal desenvolver uma estrutura de gestão de legados. Isto é, um framework capaz de fornecer diretrizes para o levantamento e classificação de legados relacionados a grandes obras urbanas como os deixados pelo evento da Copa do Mundo da FIFA.

O presente trabalho é estruturado da seguinte maneira: primeiro apresenta-se o referencial teórico, onde são introduzidas as principais ideias e resultados existentes na literatura acadêmica. Posteriormente, são tratados os procedimentos metodológicos, apresentando o método de trabalho utilizado. Após a apresentação do método, o trabalho apresenta os resultados obtidos, assim como as discussões associadas a esses resultados, finalizando com as conclusões e sugestões para futuros trabalhos.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Caracterização de megaevento esportivo e influência sobre regiões sede**

Megaeventos esportivos, tais como a Copa do Mundo da FIFA, são frequentemente considerados *footloose industries*, onde suas organizações movem consideráveis recursos em curto intervalo de tempo e geram para as regiões sede consequências de longo prazo, positivas ou negativas. Podem ainda ser alocados em qualquer lugar, são de curta duração e proporcionam às suas regiões sede oportunidade de integração internacional (PREUSS, 2013; DENG & POON, 2011). Dessa forma, em um mundo globalizado economicamente e culturalmente, a importância desses eventos obtém um crescente reconhecimento (MILLER *et al.*, 2001).

O megaevento da Copa do Mundo da FIFA, assim como os demais megaeventos esportivos, é um complexo negócio advindo de objetivos socioeconômicos os quais repercutem em grandes e acelerados investimentos para os países, os estados e as cidades sede (PREUSS, 2008). Ao passo que existem outras opções de investimento, é plausível que entidades governamentais se preocupem com o retorno desses elevados investimentos que os eventos esportivos requerem. Por conseguinte, o mesmo ocorre com organizações privadas que igualmente alocam recursos (DENG & POON, 2013).

Sequencialmente, frente aos investimentos envolvidos, é cabido dizer que a realização desses megaeventos acaba servindo de catalisador para o desenvolvimento e concretização de projetos urbanos renováveis (BARGHCHI *et al.*, 2009). À vista disso, é possível observar que atualmente há um crescente interesse em sediar megaeventos esportivos por parte dos países emergentes. Entre eles podem ser citados, por exemplo, os Jogos Olímpicos Pequim 2008 na China, a Expo 2010 Xangai na China, a Copa do Mundo da FIFA 2010 na África do Sul e, futuramente, em 2014 no Brasil e as Olimpíadas Rio no Brasil (DENG & POON, 2013; SIMPOI, 2011).

Entretanto, quando esses eventos são sediados em países emergentes, é percebida a carência de infraestrutura básica necessária para atender às normas internacionais exigidas. No caso do governo brasileiro, além dos estádios para realização dos jogos da Copa do Mundo da FIFA de 2014, foram prometidos importantes investimentos para expansão de vias expressas, ferrovias de alta velocidade e terminais de aeroportos, entre outras novas construções. É nesse contexto, portanto, que se pode verificar pelos anfitriões emergentes, como o Brasil, cujo sistema urbano é subdesenvolvido, o dispêndio de altos e repentinos investimentos governamentais para a viabilização desses eventos. Desta maneira, tais investimentos requerem apropriada estrutura de planejamento, visando a maximização dos ganhos e a minimização das perdas, ou ao menos a minimização da perda de ganho, a qual pode ser expressa também pela máxima transformação dos investimentos em legados públicos. Consequentemente, um dos principais desafios para estes países é perpetuar os esforços implementados por meio da concretização de legados positivos que tais eventos trazem para o país. Sendo assim, é importante que não se passe despercebido oportunidades de investimentos sustentáveis para a região sede de megaeventos e que esses quando efetivados sejam corretamente justificados (DENG & POON, 2013; PREUSS, 2013).

## **2.2 Definição e classificação de legados de megaeventos esportivos**

Holger Preuss (2008) define os legados de megaeventos esportivos como as decorrentes mudanças das circunstâncias locais as quais após o evento se tornam bens públicos. Esses legados, segundo Dacosta (2008), são capazes de se realizar e se renovar com estabilidade e continuidade em longos prazos. Correspondendo, portanto, à lógica do desenvolvimento sustentável. Ou seja, a capacidade de melhoria contínua na governança das instituições intervenientes no legado e de engajamento comunitário e mobilização da sociedade em prol da renovação contínua dos legados locais (LERI, 2007). A expressão “desenvolvimento sustentável”, correspondente a transformação e conservação do ambiente no tempo, cada vez mais tem inserção nos discursos e práticas direcionados aos legados dos megaeventos esportivos (COI, 2013).

Hiller (2006) contribui alegando que legado tem carácter multidimensional, com abordagem em todas as fases relacionadas com a gestão estratégica dos jogos, sejam elas licitação, preparação para o evento, realização do evento e planejamento para a fase pós-evento. Em sequência, a fim de colaborar para com a classificação dos legados e facilitar os desenvolvimentos estratégicos a respeito, Preuss (2007) os classifica como sendo “hard”, os

tangíveis, e “soft”, os intangíveis. Explica que ambas estruturas “hard” e “soft” podem possibilitar mudanças para as cidades sede de megaeventos. Estruturas “Hard” incluem estruturas primárias como as próprias arenas, estruturas secundárias como hotelaria e estruturas terciárias como telecomunicações, por exemplo. Já as estruturas “Soft”, por sua vez mais difíceis de identificar e mensurar, incluem conhecimento, networks e ganhos culturais, tais quais regeneração urbana e social, reconhecimento internacional, ganho no bem-estar público, geração de ideias, produção de valores culturais, oportunidade para educação e *know-how* (GRATTON & PREUSS, 2008; SOLBERG & PREUSS, 2007).

Cornelissen *et al.* (2011) identifica exemplos de aspectos intangíveis de legados no aumento do turismo, no emprego adicional, nas oportunidades de negócios locais, na realocação corporativa, nas chances para cidade marketing, na renovação do espírito de comunidade, na melhor cooperação inter-regional e na experiência. Não obstante, o autor cita a existência de legados negativos, tais como dívidas de construção, custos de oportunidade, infraestrutura desnecessária após o evento, *crowding out* temporário, perda de turistas que visitaram a cidade anfitriã quando o evento não estava ocorrendo, aumento nos aluguéis, deslocamentos socialmente injustos e redistribuições.

Por fim, Preuss & Alfs (2011) alega que seria interessante desenvolver um quadro de diretrizes para megaeventos esportivos, uma vez que, independentemente do local de realização, esses eventos possuem similares conceitos de origem econômica, informativa e social. Ambos conceitos poderiam ser combinados e assim gerar um quadro de utilidade ampla e poder explicativo, ou seja, um framework, o qual fornecesse às sedes um guia para a realização de projetos de sucesso.

### **2.3 Método de identificação e classificação de Legados de Megaeventos Esportivos**

Contribuinte na análise dos legados de megaeventos esportivos é o Projeto OGGI (Olympic Games Global Impact) proposto pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). O OGGI é composto por aproximadamente 150 indicadores classificados em impactos econômicos, ambientais e sociais. Esses fazem parte de um documento oficial que desde 2001 é produzido após cada jogo olímpico (através de *network* com universidades e *experts*). Considera especificidades de cada evento e contexto do anfitrião. Os indicadores também sofrem distinção entre atitudes diretamente relacionadas ao evento e relacionadas ao contexto do evento como pode ser visto nos quadros 1, 2 e 3 apresentados a seguir:

Quadro 1: Indicadores dos impactos globais econômicos dos jogos olímpicos pelo Comitê Olímpico Internacional.

<b>IMPACTOS ECONOMICOS</b>	
<b>DIRETAMENTE RELACIONADOS AO EVENTO</b>	<b>RELACIONADOS AO CONTEXTO DO EVENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição das comissões por setor</li> <li>• Empresas Parceiras (Distribuição por origem e setor)</li> <li>• Empresas Parceiras (Tamanho e Qualidade)</li> <li>• Empregos criados</li> <li>• Pernoites por categoria e origem</li> <li>• Veículos de cortesia de acordo com critérios do COI</li> <li>• Estrutura de receita</li> <li>• Estrutura de gastos</li> <li>• Efeito catalisador dos Jogos</li> <li>• Índices específicos para as atividades olímpicas</li> <li>• Repartição das despesas de funcionamento</li> <li>• Repartição das despesas de capital</li> <li>• Ganhos diretamente induzidos</li> <li>• Composição dos gastos dos visitantes</li> <li>• Compartilhamento público da despesa</li> <li>• Receita das atividades olímpicas</li> <li>• Receita do contexto de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura do Setor Produtivo</li> <li>• Concentração do sistema produtivo</li> <li>• Qualidade do sistema produtivo</li> <li>• Indicadores Sócio Econômicos</li> <li>• Consumo de energia per capita</li> <li>• Consumo de energia discriminado pela fonte</li> <li>• Distribuição do consumo de energia por utilização</li> <li>• Auto suficiência energética</li> <li>• Movimentação imobiliária</li> <li>• Estrutura da população de veículos a motor</li> <li>• Estrutura do sistema de transporte</li> <li>• Infraestrutura hoteleira</li> <li>• Taxa de ocupação nos hoteleira</li> <li>• Passageiros registrados nos aeroportos</li> <li>• Visitas turísticas</li> <li>• Taxa de estabelecimentos de organizações estrangeiras</li> <li>• Realização de eventos internacionais</li> <li>• Estrutura do produto econômico</li> <li>• Produto interno bruto per capito</li> <li>• Dependência da economia</li> <li>• Salario</li> <li>• Baixa proporção do salario</li> <li>• Índices da distribuição de renda</li> <li>• Índices dos preços ao consumidor</li> <li>• Índices de preço</li> <li>• Abertura da economia</li> <li>• Dinâmica das atividades de serviços</li> <li>• Taxa de cambio</li> <li>• Riscos de investimento</li> <li>• Papel econômico do Estado</li> <li>• Estrutura da despesa pública</li> <li>• Estrutura da receita fiscal</li> <li>• Dívida bruta per capita</li> <li>• Peso da dívida pública</li> </ul>

Fonte: International Olympic Committe (2004) - 2012 Candidature Procedure and Questionnaire

Quadro 2: Indicadores dos impactos globais sociais dos jogos olímpicos pelo Comitê Olímpico Internacional.

<b>IMPACTOS SOCIAIS</b>	
<b>DIRETAMENTE RELACIONADOS AO EVENTO</b>	<b>RELACIONADOS AO CONTEXTO DO EVENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolvimento político no organização dos Jogos Olímpicos</li> <li>• Estados representados oficialmente durante os Jogos Olímpicos</li> <li>• Agentes de segurança</li> <li>• Votos parlamentares ligados os Jogos Olímpicos</li> <li>• Referendos públicos relacionado com a Jogos olímpicos</li> <li>• Adiamento e abandono de políticas públicas</li> <li>• Consulta com grupos específicos</li> <li>• Arte e arquitetura</li> <li>• Voluntários</li> <li>• Participantes nas cerimônias</li> <li>• Espectadores nas cerimônias</li> <li>• Reconhecimento de emblemas e mascotes</li> <li>• Programa Cultural</li> <li>• Atividades educativas</li> <li>• Audiência via televisão e rádio nas cerimônias</li> <li>• Envolvimento da mídia</li> <li>• Visitantes no site dos Jogos</li> <li>• Autoridades</li> <li>• Funcionários</li> <li>• Quadros técnicos e administrativos</li> <li>• Hóspedes</li> <li>• Espectadores</li> <li>• Esportes Oficiais</li> <li>• Juízes e árbitros</li> <li>• Teste de drogas</li> <li>• Reclamações e recursos</li> <li>• Medalhas e recordes nacionais</li> <li>• Audiência de televisão e rádio e tempo de transmissão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição do poder político</li> <li>• Consulta pública e participação</li> <li>• Direitos fundamentais na Constituição</li> <li>• Classificação nas avaliações internacionais</li> <li>• Acordos internacionais</li> <li>• Leis e emendas</li> <li>• Grupos de pressão</li> <li>• Pobreza</li> <li>• Nível de ensino</li> <li>• Taxa de criminalidade</li> <li>• Serviços de saúde</li> <li>• Nutrição</li> <li>• Instalações sanitárias</li> <li>• Meios de informação</li> <li>• Linhas de telefone e conexões da internet</li> <li>• Centros comunitários e associações</li> <li>• Espaços culturais</li> <li>• As taxas de participação em esporte</li> <li>• Esportes desempenhados</li> <li>• Esporte escolar</li> <li>• Instalações desportivas disponíveis</li> <li>• Desportistas de alto nível</li> <li>• Campeonatos profissionais</li> <li>• Resultados nos Jogos olímpicos e campeonatos mundiais</li> <li>• Mídia especializada em esporte</li> <li>• Transmissões esportivas</li> <li>• Os casos de uso de drogas ilegais entre os atletas do país</li> <li>• Candidaturas anteriores</li> <li>• Pesquisas de opinião</li> <li>• Imagem da mídia</li> </ul>

Fonte: *International Olympic Committee (2004) - 2012 Candidature Procedure and Questionnaire*

Quadro 3: Indicadores dos impactos globais ambientais dos jogos olímpicos pelo Comitê Olímpico Internacional.

<b>IMPACTOS AMBIENTAIS</b>	
<b>DIRETAMENTE RELACIONADOS AO EVENTO</b>	<b>RELACIONADOS AO CONTEXTO DO EVENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trade-offs para as áreas protegidas</li> <li>• Área indicada em comparação com a área perturbado</li> <li>• Desenvolvido área dos locais olímpicos</li> <li>• Avaliação ecológica primária de áreas desenvolvidas</li> <li>• Capacidade de utilização de áreas desenvolvidas</li> <li>• Fluxos operacionais de áreas desenvolvidas</li> <li>• A produção de alimentos consumidos durante os Jogos Olímpicos</li> <li>• Reafecção de áreas desenvolvidas</li> <li>• Área construída de locais olímpicos</li> <li>• Avaliação ecológica primária de instalações</li> <li>• Área de edifícios olímpicos</li> <li>• Capacidade de utilização das instalações</li> <li>• Fluxos operacionais de instalações</li> <li>• Tempos médios de viagem entre Sites Olímpicos</li> <li>• Transferência de instalações</li> <li>• Estudos de impactos potenciais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissões de gases efeito estufa</li> <li>• Poluentes atmosféricos</li> <li>• Uso da terra</li> <li>• Sites listados</li> <li>• Zonas de proteção</li> <li>• Espécies ameaçadas e biodiversidade</li> <li>• Fertilizantes, pesticidas e produção agrícola</li> <li>• Substâncias perigosas presentes em alimentos</li> <li>• Energia utilizada pela agricultura</li> <li>• Taxa de irrigação</li> <li>• Desmatamento</li> <li>• Consumo de matéria prima</li> <li>• Áreas de lazer ao ar livre</li> <li>• Habitação</li> <li>• Qualidade do ar</li> <li>• Redes de transporte</li> <li>• Distancias viajadas diariamente</li> <li>• Congestionamento rodoviário</li> <li>• Resíduos sólidos</li> <li>• Capacidade de tratamento de resíduos e água</li> <li>• Tratamento de resíduos</li> <li>• Tratamento da água</li> <li>• Reservas e consumo de água</li> <li>• Consumo da água por habitante</li> <li>• Qualidade da água</li> </ul>

**Fonte:** *International Olympic Committee (2004) - 2012 Candidature Procedure and Questionnaire*

Contudo, apesar do OGGI ter sido postulado pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) como instrumento de avaliação e gestão dos impactos relacionados aos megaeventos esportivos olímpicos, em 2007 seus indicadores foram questionados por um comitê de organizadores de Jogos olímpicos (Turin, Beijing, Vancouver e London, e a própria COI). Onde parte dos indicadores listados anteriormente foi considerada irrelevante no contexto dos legados. O resultado, segundo o COI, foi a utilização de um número reduzido de indicadores para analisar os jogos olímpicos sediados em London.



Não satisfeito, DaCosta (2008), critica os indicadores da OGGI alegando que esses se concentram em variáveis tangíveis. Não se adaptando, portanto, suficientemente à realidade que de forma crescente considera as variáveis intangíveis como os maiores legados dos Jogos Olímpicos. Foi então que DaCosta (2008) introduziu o *framework* Modelo 3D, cuja tríade de referência impacto, espaço e tempo pode ser utilizada como base de análise na gestão e planejamento dos legados de megaeventos esportivos. É proposto pelo autor a discussão quanto a capacidade dos impactos em se manterem no tempo e espaço, assim como também a separação da gestão privada da pública no tratamento dos legados. A figura 1 a seguir representa de forma ilustrativa o Modelo 3D proposto por DaCosta (2008):

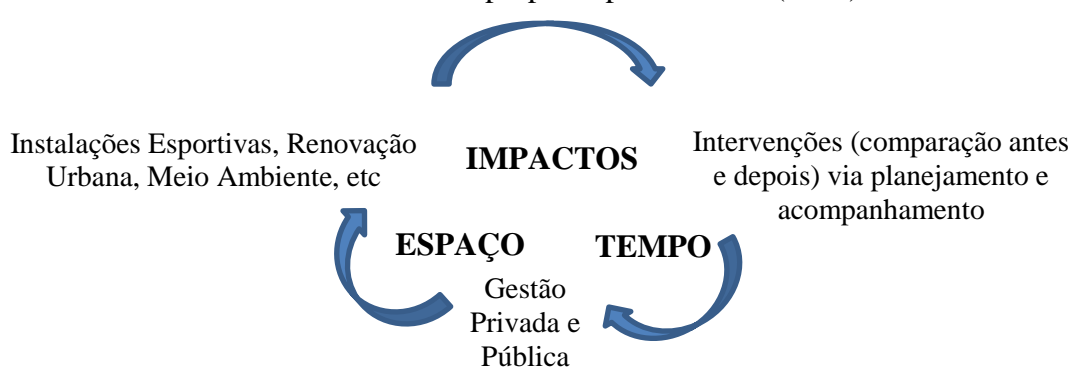


Figura 1: Adaptação dos níveis de operacionalização do Modelo 3D de DACOSTA (2008)

Já Holfer Preuss (2013) apresenta três dimensões (estrutura, ramo, local) que podem ser utilizados para detectar sistematicamente o legado de um evento. A dimensão “estrutura”, segundo o autor, se refere ao fato de que as estruturas disponíveis diferem de lugar para lugar e que cada evento requer uma estrutura particular. Por conseguinte, o legado de um evento difere para cada anfitrião. O autor ainda especifica que o termo estrutura pode ser tanto tangível (infraestrutura), quanto intangível (emoções, por exemplo). A segunda dimensão por sua vez relaciona a variedade de ramificações ou setores que podem ser analisados em relação ao legado. Nessa dimensão teríamos a análise pela perspectiva da política, saúde, educação, etc. Já a terceira dimensão estaria vinculada ao local e alterações que permaneceram após a realização do evento. A figura 2 ilustra as três dimensões (e algumas segmentações) propostas pelo mesmo autor em 2007:

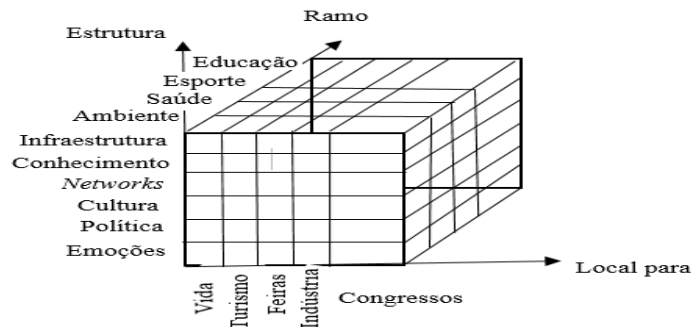


Figura 2: Figura adaptada das dimensões de legados de eventos segundo Preuss (2007)

Não obstante, Deng & Poon (2011) trazem a questão das dificuldades que existem em desenvolver megaeventos como a Copa do Mundo da FIFA. Em 2013, esses autores identificam 2 obstáculos como sendo intimamente relacionados aos países emergentes: ausência de infraestruturas urbanas e de pesquisa. Quando também apresentam três abordagens essenciais a serem consideradas principalmente pelos emergentes: o “gradualismo” de forma a tornar as tomadas de decisão progressivas evitando compromisso irreal; a “adaptação” de ambientes já existentes ao invés de novas construções e o “consenso” entre as partes envolvidas. A seguir é ilustrada a esquematização proposta por Deng e Poon (2013), a qual correspondente ao triângulo *Triple-C Gap* abordado pelos autores e que atenta para a necessidade de centralização e intersecção de clientes, desafios e capacidades dos megaeventos no gerenciamento das decisões:

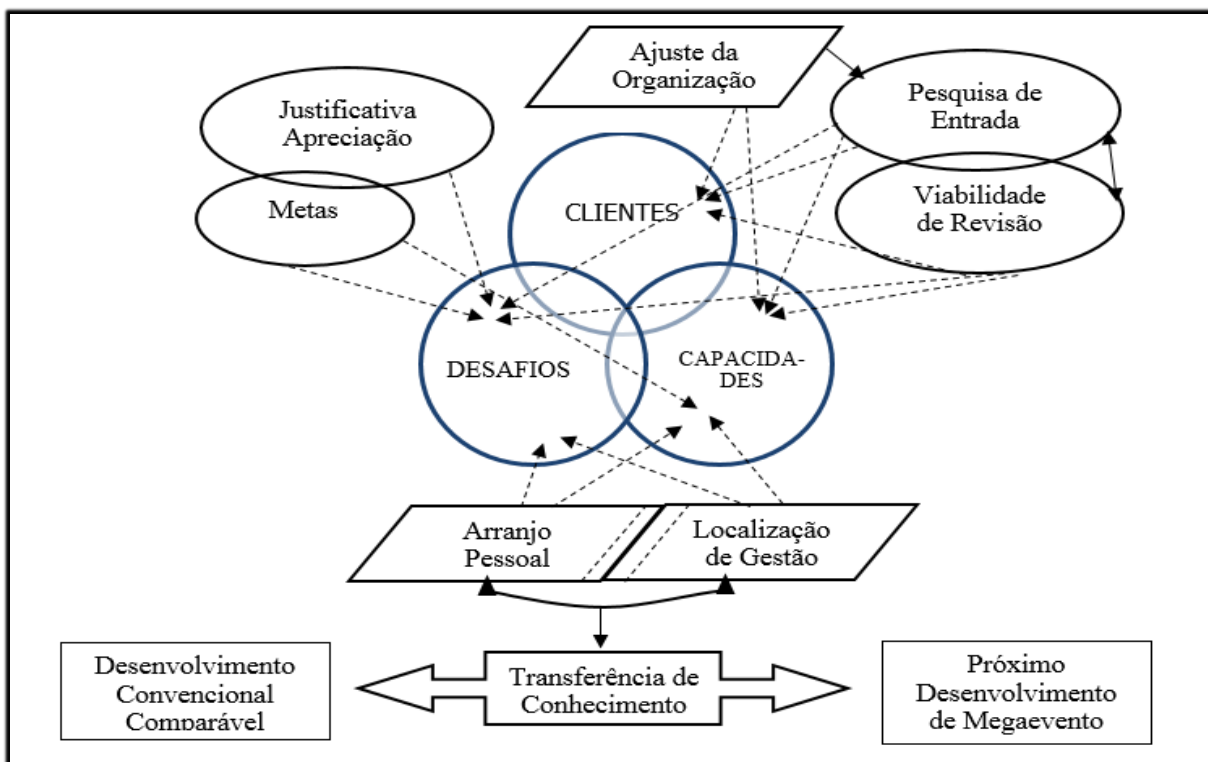


Figura 3: Esquematização lógica a ser considerada no desenvolvimento de megaeventos. Fonte: DENG & POON, 2013.

Atentando para os itens “ajuste da organização” e “pesquisa de entrada”, relacionados anteriormente por Deng & Poon (2013), é possível perceber o detalhe de que cada evento possui suas particularidades. O legado positivo de determinado evento não necessariamente é interpretado da mesma forma por outra região. Por isso a importância representada na figura 3 a respeito da convergência de informações de eventos passados com características do anfitrião atual. Países desenvolvidos nem sempre fornecerão bons parâmetros de legados aos países em desenvolvimento. Sendo assim, para estudo dos legados da Copa de 2014 seria interessante pesquisas realizadas sobre megaeventos em países de semelhantes condições ao Brasil. Cornelissen et al. (2011), por exemplo, por influência de Swart (2008) e Matheson (2008) organiza *insights* a respeito dos legados da Copa do Mundo da FIFA na África do Sul (país em desenvolvimento tal qual o Brasil) e os classifica em sociais, ambientais, econômicos, infraestrutura, esporte, imagem e política, conforme a figura 4 a seguir:

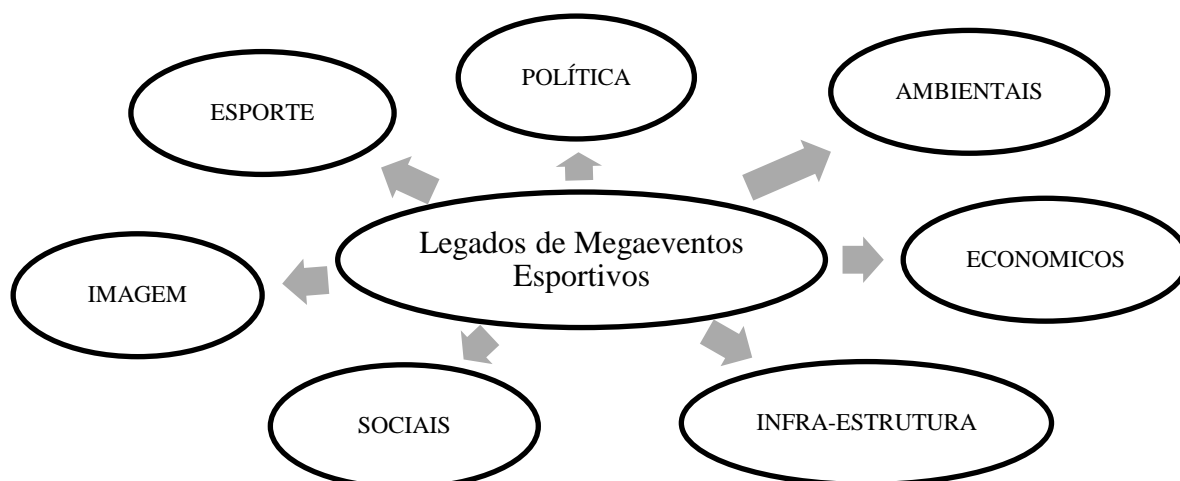


Figura 4: Legados de Megaeventos Esportivos adaptado de Cornelissen (2011)

As cidades sede diferem nas estruturas disponíveis. No entanto, se aprende muito com as boas práticas de megaeventos esportivos. O PAN de 2007, por exemplo, propôs legados do tipo esportivo, de transporte, de tráfego, de telecomunicações, social, de segurança, de habitação, de conhecimentos, de imagem, de emoções e de cultura. No entanto, devido às variáveis próprias de uma região sede para outra, surge o problema de planejamento dos legados, ação hoje fundamental e pouco praticada pelos organizadores de megaeventos esportivos. Para tanto, é visto a necessidade de desenvolver uma estrutura básica (framework) que auxilie de forma global os futuros anfitriões no planejamento de seus legados, incluindo definição, classificação e acompanhamento dos mesmos (SIMPOI, 2011). O desafio encontrado está na subjetividade relacionada aos legados, que segundo Martinetti (2007), dificulta a definição de critérios claros de classificação. Além disso, a falta de referencial

teórico referente a eventos da Copa do Mundo da FIFA e a carência de pesquisas nacionais sobre legados também são contribuintes nas dificuldades de realização de pesquisa sobre legados (TAVARES, 2011). A seguir é apresentada uma tabela cuja finalidade é melhorar a visualização da abrangência de abordagens a respeito dos legados de megaeventos esportivos encontrados através da pesquisa bibliográfica anteriormente discutida:

Quadro 4: Abordagens classificatórias de Legados de Megaeventos Esportivos resultadas da pesquisa bibliográfica apresentada neste artigo e suas respectivas fontes.

Abordagens Classificatórias de Legados de megaeventos Esportivos	Fontes Bibliográficas do Referencial Teórico					
	Cornelissen (2011;2013)	Deng & Poon (2011;2013)	Preuss et. al. (2007; 2008; 2013)	DaCosta (2008)	COI (2004)	LERI (2007)
Ambiental	X	X		X	X	
Social	X			X	X	
Econômica	X			X	X	
Política	X		X			
Privada				X		
Pública				X		
Infraestrutura	X	X	X	X		
Esporte	X		X			
Imagem	X		X			
Segurança	X		X			
Transporte	X		X			
Tráfego	X		X			
Telecomunicações	X		X			
Habitação	X		X			
Conhecimento	X	X	X			
Cultura	X		X			
Emoções	X		X			
Turismo			X			
Indústria			X			
Networks	X		X			
Tangíveis	X	X	X	X		
Intangíveis	X	X	X	X		
Positivos	X	X	X	X	X	X
Negativos	X				X	
Capacidade de se manter no tempo e espaço				X		
Relacionados ao Contexto					X	
Relacionados ao Evento					X	
Ramo x Estrutura x Local			X			
Governança						X

Fonte: Própria autoria.

### 3. Procedimentos Metodológicos

#### 3.1 Caracterização do Método de pesquisa

O método é de natureza aplicada porque objetiva investigar os legados do megaevento esportivo da FIFA na região de Porto Alegre e gerar conhecimento para futuras aplicações práticas sobre legados de megaeventos esportivos. A pesquisa descreve e analisa dados indutivos advindos da percepção de indivíduos quanto aos impactos sustentáveis do evento, característica que a torna qualitativa. Seus objetivos envolvem técnicas exploratórias, como levantamento bibliográfico, análise documental e coleta de dados via reuniões e entrevistas com grupo focado. Fundamentado em pesquisa-ação, o método é concebido durante o levantamento dos legados referentes ao megaevento da FIFA por pesquisadores e participantes locais os quais estão envolvidos de modo cooperativo e participativo com a pesquisa.

#### 3.2 Caracterização do Método de trabalho

O presente trabalho é estruturado sobre 5 etapas sugeridas por Mello *et al.* (2012) para a construção de procedimentos metodológicos de pesquisa-ação. São elas:

- 1) **Definição da estrutura teórico-conceitual:** onde é feita uma revisão da literatura identificando as principais abordagens existentes a respeito do assunto legados de megaeventos esportivos, entre eles: definições, classificações, métodos e principais discussões e perspectivas a respeito do assunto.
- 2) **Seleção da unidade de análise:** informações fornecidas por grupos formados por especialistas acadêmicos envolvidos com pesquisas de iniciação científica sobre legados e por coordenadores das obras, serviços e ações direcionados à construção dos legados da Copa do Mundo da FIFA 2014 em Porto Alegre. Dentre estes coordenadores estão representantes de empresas público-privadas, câmaras temáticas e secretarias do município e estado. As informações unidade de análise desta pesquisa fornecem os legados cujas dimensões estejam vinculadas à ampla reforma de modernização e de adaptação do estádio do Beira-rio, e às transformações ocorridas nas proximidades do estádio também em decorrência do megaevento esportivo da FIFA e que permanecem após o evento.
- 3) **Coleta de dados:** a coleta de dados na pesquisa-ação é realizada por intermédio de entrevistas, análise documental, participação e observação das reuniões realizadas pelos

*stakeholders* citados na etapa 2 (reuniões com acadêmicos e representantes da câmara de gerenciamento de legados). As entrevistas com os representantes são informais e na sua maioria coletivas. Objetivam identificar os legados do megaevento esportivo FIFA para a região de Porto Alegre, detectar dimensões adicionais e validar as obtidas na etapa 1.

4) **Disposição e análise dos dados:** é realizada por meio da interpretação e classificação dos resultados obtidos na coleta de dados. Nesta etapa existe a proposição teórica baseada nas informações adquiridas nas etapas anteriores. É proposta uma planilha para análise dos legados a qual dispõe de critérios de classificação e definição dos legados quanto a sua origem, construção e fins. Nesse momento o legado é classificado com base nos resultados adquiridos a partir da revisão literária feita na etapa 1 do método de trabalho.

5) **Discussão:** Conclusões, apresentação de dificuldades encontradas e proposta de discussão para futuras pesquisas.

## 4. Resultados

### 4.1 Levantamento dos legados

A partir de reuniões com acadêmicos e representantes da câmara de gerenciamento de legados, foi possível realizar o levantamento dos legados do megaevento esportivo FIFA para a região de Porto Alegre. O quadro 5 apresenta, de forma compactada, a maioria dos legados identificados e seus respectivos classificação e impactos resultados da coleta de dados:

Quadro 5: Levantamento dos legados identificados a partir de reuniões com acadêmicos e representantes da câmara de gerenciamento de legados da Copa do Mundo FIFA 2014 para a região de Porto Alegre.

<b>Levantamento dos legados da Copa do Mundo da FIFA 2014 para a região de Porto Alegre (sede do evento)</b>		
<b>Legados</b>	<b>Classificação</b>	<b>Impactos</b>
Estação meteorológica nas dependências do estádio	<b>Tecnológica</b>	Maior acurácia nas informações meteorológicas da região
Qualificação dos trabalhadores do setor de construção civil e de profissionais de arquitetura na construção de estádios esportivos e outras obras de grande porte	<b>Serviços Socioeconômico</b>	Aumento da disponibilidade de mão de obra qualificada; Aumento do piso salarial dos profissionais
Qualificação do poder público em gestão de projetos e eventos de grande porte	<b>Política</b>	Cooperativismo entre partes governamentais e <i>konw-how</i>
Implantação de controle eletrônico de climatização, iluminação, áudio e vídeo, portas, janelas, portões	<b>Tecnologia</b>	Facilidade de evacuação do estádio; Cumento da

de acesso, bombas, válvulas e painéis de TI, sistema de segurança eletrônica	<b>Infraestrutura</b>	segurança interna; Conforto
Utilização de tecnologias sustentáveis de construção (Sistema de recolhimento de água da chuva; instalação de um sistema autolimpante na membrana de cobertura em politetrafluoretileno - PTFE)	<b>Ambiental</b>	Conscientização e conhecimento a respeito de práticas sustentáveis
Moradores e comércio realocados e regularizados	<b>Política</b>	Organização urbana
Complexo comercial da região ampliado e qualificado	<b>Infraestrutura</b>	Aumento na capacidade comercial da região
Valorização do mercado imobiliário	<b>Socioeconômico</b>	Aumento do poder aquisitivo local
Ampliação e qualificação das vias urbanas de acesso (construção de ciclovias, renovação do mobiliário urbano como paradas de ônibus e placas de sinalização; revitalização de parques e espaços de circulação; ampliação da capacidade de estacionamento)	<b>Infraestrutura</b>	Aumento do fluxo de tráfego; aumento da segurança
Construção de subestação na região	<b>Infraestrutura</b>	Melhoria no fornecimento de energia para a região
Estádio moderno e conforme as normas da FIFA (incremento nas condições de evacuação do estádio; instalação de lugares dedicados a portadores de necessidades físicas; instalação de elevadores; numeração de todos os assentos; assentos cobertos	<b>Infraestrutura</b>	Melhoria nas instalações do estádio; desenvolvimento de arena multiuso para eventos culturais

## 4.2 Classificação dos legados

Os resultados da pesquisa geraram uma estrutura de planilha para a análise dos legados cujo cabeçalho é ilustrado no quadro 6 a seguir:

Quadro 6: Planilha de análise dos Legados do megaevento esportivo a Copa do Mundo da FIFA resultado de pesquisa-ação realizada em Porto Alegre

Região Estratégica	Resultado	Legado	Dimensão	Possíveis Impactos	Área estratégica	Tangível(T) ou Intangível(I)	Indicador	Planejado (P) ou Identificado ao longo do processo (IP)	Oriundo do evento (E) ou Potencializado pelo evento (PE)	Positivo (+) ou Negativo (-)	Público ou Privado	Abrangência Territorial	Situação Pré-Copa	Situação Pós-Copa	Ações recomendadas para explorar a oportunidade

Na construção da planilha de análise dos legados são dispostas informações conforme a região estratégica de identificação do legado, o resultado do legado, o próprio legado em si, a dimensão do legado, os possíveis impactos do legado, área estratégica de atuação do impacto legado, tangível ou intangível, proposta de indicador, se o legado é planejado ou identificado ao longo do processo, se é oriundo do evento ou potencializado pelo evento, se o impacto do legado é positivo ou negativo à região sede, se possui carácter público ou privado, qual sua abrangência territorial, qual a situação pré-Copa, a situação pós-Copa e ações recomendadas para explorar a oportunidade disposta pelos impactos.

A identificação da “Região estratégica” do legado visa identificar o meio onde o legado é construído. Por exemplo, para essa pesquisa são consideradas duas regiões estratégicas: o estádio Beira-rio e a região urbana que o cerca. O campo referente ao “Resultado” remete o resultado obtido a partir de um ou mais legados construídos em uma dada região estratégica. O referido resultado descreve um produto de vida contínua após o término do evento esportivo, por exemplo: o estádio Beira-rio reestruturado. Legados diversos contribuíram para a geração do resultado citado anteriormente.

O “Legado”, indicado na terceira coluna do quadro 6, é destinado à identificação do legado ligado aos recém citados: resultado e região estratégica específica. O legado é visto como objeto e é classificado conforme sua “Dimensão” de atuação que seriam três possibilidades: essencial, quando referido a infraestrutura e serviços essenciais à realização do evento; políticas públicas ou de direitos de cidadania, quando envolver conhecimento, governança, imagem e bem viver; e oportunidades de inovação ou negócios, quando referir desenvolvimento de tecnologias e empreendimentos para a região. Assim, o legado “estação meteorológica nas dependências do estádio Beira-rio” está inserido na dimensão “essencial (infraestrutura ou serviços)”, contribui para o resultado “estádio Beira-rio reestruturado” que por sua vez pertence à região estratégica “estádio Beira-rio”.



Alguns autores tratam legado como um impacto, o qual pode ser positivo (ganhos) ou negativo (perdas). Outros, no entanto, distinguem legado de impacto, sendo um o objeto e o outro a ação deste objeto, considerado muitas vezes o legado somente como um bem positivo. Todavia, um único legado pode possuir inúmeras formas de expressão (impactos), tanto positivas quanto negativas, por isso, a planilha de análise dos legados propõe a identificação de ambos separadamente, “Legado” e seus “Possíveis Impactos”, possibilitando também a identificação dos impactos do legado quanto a “Positivos ou Negativos”. A identificação dos possíveis impactos discute os resultados do legado sob a perspectiva de efeito causado (ou ação realizada). Um legado é visto como um resultado objeto (estrutura concreta) ao passo que o impacto gerado por determinado legado é o efeito que o objeto (legado) causa para a região onde se estabelece. Por exemplo: o estádio reestruturado é o legado, enquanto a ampliação da capacidade do estádio é o impacto (ação realizada) em detrimento do legado.

A classificação quanto a “Área estratégica”, ou tipologia do impacto, visa caracterizar o valor estratégico do impacto. Nesse momento se classifica o impacto do legado conforme a seu principal ramo de atuação, seja ambiental, infraestrutura, política, serviços, tecnológica, sociocultural ou socioeconômica. Ambiental quando ações são fundamentadas em políticas de desenvolvimento sustentável o qual visa a qualidade de vida da atual e das próximas gerações. Infraestrutura quando são executadas reformas na região estratégica a fim de proporcionar o seu uso racional e adequado (qualidade e segurança) pela população. Política quando há ocorrência do aprimoramento do modelo de governança local e integração e articulação entre os três níveis de governo e a sociedade civil com o intuito de alcançar objetivos comuns por meio do diálogo, conciliação e colaboração fundamentada na transparência. Serviços caso ocorra modificação focada nas prestações de serviços locais. Tecnológica frente a implantação de novas tecnologias nos empreendimentos locais. Sociocultural devido valorização da cidadania, melhorias diretas ou indiretas na educação, segurança e saúde local, além da capacitação de profissionais regionais. Socioeconômica quando ocorrido fomento ao desenvolvimento da estrutura econômica local a partir de oportunidades impulsionadas pela geração de negócios, empregos, produtos e serviços inovadores.

A região estratégica e a área estratégica de um legado são propostas no estudo com o intuito de apontar a distinção entre o espaço físico de atuação do legado (região estratégica) e os objetivos de atuação do legado (área estratégica). Dessa forma, o estádio Beira-rio é a região estratégica e ambiental é a área estratégica, ou seja, é a forma pela qual o legado objetiva impactar a sua região estratégica.

Em resumo, um legado pode ser composto por um grupo de impactos gerados à região estratégica e que por sua vez estão relacionados a áreas estratégicas. A figura 5 busca esclarecer as ideias expostas, onde uma região estratégica pode obter um ou mais resultados, um resultado pode ser advindo de mais de um legado e suas respectivas dimensões, um legado é estruturado por um ou mais impactos e um impacto objetiva determinada área estratégica. Exemplo: O legado “Qualificação dos trabalhadores do setor de construção civil e de profissionais de arquitetura na construção de estádios esportivos e outras obras de grande porte”, se encontra na dimensão “política pública e direitos de cidadania”, está relacionado à região estratégica “estádio Beira-rio” e resulta no “estádio Beira-rio reestruturado”. Dentre os seus impactos estão “melhoria socioeconômica de pessoas sem formação especializada prévia”, “aumento da disponibilidade de mão de obra qualificada para empreendimentos na região” e “melhora na capacidade de execução de projetos de grande porte” os quais atuam nas áreas estratégicas “socioeconômica”, “serviços” e “sociocultural”. A figura 5, a seguir, objetiva ilustrar a interpretação das relações entre as classificações recém exemplificadas:

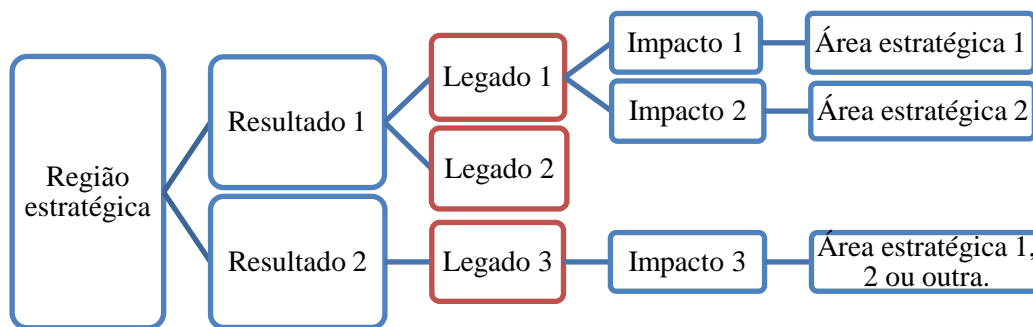


Figura 5: Esquematização da relação legado e critérios de análise aplicados quanto região estratégica, resultado, impacto e área estratégica.

O estudo quanto à tangibilidade de determinado legado está interligado a condição de identificação e mensuração apresentada pelo seu impacto. Quando difícil de identificar ou mensurar, como por exemplo conhecimento adquirido, reconhecimento internacional e ganhos culturais, são os chamados legados intangíveis. Ao passo que legados tangíveis são dispostos como estruturas primárias (o próprio estádio remodelado), estruturas secundárias (complexos comerciais) e estruturas terciárias (subestações de fornecimento de energia). Nesse instante o título “Indicador”, proposto na planilha de análise do legado, visa identificar formas de mensurar a proporção do impacto legado.

Observa-se que até o momento legado e impacto são trabalhados no sentido de que os legados geram os impactos. Entretanto, será que o contrário também poderia ser aplicado, isto é, trabalhar como sendo os impactos que geram os legados. Em vista disso é introduzido a

classificação do legado quanto a sua origem, se planejado ou se identificado ao longo do processo. Legados podem ser planejados de maneira que, quando realizados investimentos na região sede, ações são definidas a fim de direcionar os resultados desses investimentos a um pré-determinado estado de permanência após o término do evento. Outros, ao contrário dos planejados, são identificados durante o processo de execução dos projetos empreendidos para a realização do evento. Surge, portanto, a discussão sobre o valor que um método de planejamento de legados poderia agregar aos resultados legados por uma sede de megaevento esportivo como a Copa do Mundo da FIFA. Por conseguinte, a fim de otimizar os investimentos realizados em função dos legados de megaeventos esportivos seria plausível propor o planejamento dos legados de maneira eficiente com base na região estratégica. Por exemplo, poderiam ser estudados aspectos relevantes da região sede, tais quais pontos fracos e fortes, para possibilitar o planejamento dos legados de maneira a atender as necessidades locais e direcioná-los positivamente. Dessa forma, o foco seriam os impactos interessados à região e por consequência o legado gerado pelos impactos, e não o contrário, o legado e os impactos gerados pelo legado. O que é proposto, portanto, é uma reflexão quanto a definição do agente e do passivo entre o legado e o impacto dentro do processo de tomadas de decisão referente a legados de megaeventos esportivos.

Geralmente o foco está nas condições necessárias para a realização do evento e não nas necessidades da sede do evento. Assim, aumenta a dificuldade na identificação do cliente do legado como um processo. Existem dois tipos de clientes a considerar: o cliente temporário, aquele o qual o legado atende durante o processo de realização dos jogos e o cliente permanente, aquele que ainda é atendido após o término do evento. O planejamento de legados visaria atender principalmente o segundo cliente. Entretanto, não se encontra na literatura um método de planejamento estruturado de legados de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo da FIFA. Logo, frente a carência de identificação do cliente na análise dos legados, é proposta a classificação do legado quanto a ser público ou privado (quadro 6), buscando assim apontar qual o principal grupo de indivíduos impactados por esse. Público, quando seus impactos afetam o bem viver ou a zona de habitação do cidadão no local, por exemplo, moradores da região do entorno do estádio, visitantes e turistas. Privado, quando o legado é individual e afeta um público específico, por exemplo, sócios, torcedores e visitantes do esporte clube internacional.

A classificação ao legado ser “Oriundo do evento ou Potencializado pelo evento” identifica a conexão do legado com o evento. Para que o megaevento esportivo possa ocorrer é preciso atender às exigências políticas do ramo do esporte. Portanto, empreendimentos são

estritamente necessários para a adequação da sede à realização dos jogos. Dessa forma, um legado é classificado como sendo oriundo do evento, quando na ausência do evento sua construção não é necessária. Ao passo que o legado potencializado pelo evento retrata a oportunidade de investimento em alguma área estratégica e que, independente do evento esportivo, sua realização já é cogitada dentro de uma região estratégica específica.

Também é proposta a identificação da abrangência territorial do legado. O legado mesmo incluso em determinada região estratégica pode causar impactos em diferentes proporções, por exemplo, o legado imagem da sede que possui proporções internacionais a partir do evento da FIFA. As classificações quanto a abrangência territorial são: local, estadual, nacional, internacional ou informação indisponível caso não seja possível identificar sua abrangência. Em sequência, identificação da situação pré-Copa e pós-Copa visa auxiliar na transparência das transformações ocorridas.

Para finalizar, um dos desafios das sedes, principalmente das em desenvolvimento, é manter os legados no tempo e no espaço. Portanto, a proposição de ações recomendadas para explorar as oportunidades que os impactos proporcionam visa direcionar energias para a otimização do aproveitamento e também manutenção dos legados no tempo e no espaço. Os quadros 7 e 8, a seguir, exemplificam a classificação (quadro 6) de alguns dos legados levantados pela pesquisa e usados como objeto explicativo durante a interpretação dos resultados aqui apresentados:

Quadro 7: Exemplificação de classificação dos legados da Copa do Mundo FIFA 2014 para a região de Porto Alegre.

<b>Região Estratégica</b>	<b>Resultado</b>	<b>Legado</b>	<b>Dimensão</b>	<b>Possíveis Impactos</b>	<b>Área estratégica</b>	<b>Indicador</b>	<b>Planejado (P) ou Identificado ao longo do processo (IP)</b>	<b>Oriundo do evento (E) ou Potencializado pelo evento (PE)</b>
Estádio Beira Rio	Estádio Beiro Rio Reestruturado	Estação meteorológica nas dependências do estádio Beira-rio	Essencial	Possibilidade de ampliação da rede de informação meteorológica regional	Tecnologia	Percentual de previsões conforme	P	E

Estádio Beira Rio	Estádio Beira Rio Reestruturado	Qualificação dos trabalhadores do setor de construção civil e de profissionais de arquitetura na construção de estádios esportivos e outras obras de grande porte	Política pública e direitos de cidadania	Melhoria socioeconômica de pessoas sem formação especializada prévia	Socioeconômica	I	Número de pessoas formalmente capacitadas	IP	E
				Aumento da disponibilidade de mão de obra qualificada para empreendimentos na região	Serviços				
				Melhora na capacidade de execução de projetos de grande porte	Socio cultural				
Região urbana ao redor do estádio	Qualificação do complexo urbano entorno do estádio	Ampliação do número de vagas no estacionamento ou área azul	Política pública e direitos de cidadania	Melhoria na mobilidade urbana local	Infraestrutura	T	Número total de vagas de estacionamento; Número de vagas de estacionamento cobertas	P	PE

Quadro 8: Exemplificação de classificação dos legados da Copa do Mundo FIFA 2014 para a região de Porto Alegre.

Legado	Legado			Situação Pré-Copa	Situação Pós-Copa
	Positivo (+) ou Negativo (-)	Público(S) ou Privado (U)	Abrangência Territorial		
Estação meteorológica nas dependências do estádio Beira-rio	+	S	Local	Carência de informações meteorológicas	Implantação de uma central de monitoramento meteorológico nas dependências do estádio.

Qualificação dos trabalhadores do setor de construção civil e de profissionais de arquitetura na construção de estádios esportivos e outras obras de grande porte	+	S	Local	Disponibilidade de restrita de mão-de-obra qualificada	Capacitação direta ou indireta da mão de obra da construção civil diretamente envolvida na obra do Estádio Beira-Rio em tecnologias de construção avançadas, como montagem de estruturas metálicas de grande porte, automação residencial, tecnologias sustentáveis (p.ex., reaproveitamento de material e água da chuva), segurança e saúde do trabalho e gestão de projetos de grande porte. Capacitação na elaboração de projetos de estádios esportivos segundo recomendações FIFA.
Ampliação do número de vagas no estacionamento ou área azul	+	S	Local	Reduzido número de vagas de estacionamento, áreas não delimitadas.	Aumento do número de vagas para estacionar, aumento no fluxo do tráfego, melhoria na mobilidade urbana.

## 5. Conclusão

Esse artigo propôs um framework para análise de legados de megaeventos esportivos baseado em conceitos de origem econômica, social e informativa combinados. O framework é construído a partir de dados indutivos advindos da percepção de indivíduos quanto aos legados do evento da Copa do Mundo da FIFA realizado em Porto Alegre. Possui utilidade ampla e poder explicativo como guia para a realização de projetos de sucesso referentes a legados de eventos esportivos.

A valorização quanto a projetos relacionados a legados de megaeventos esportivos tem um crescente interesse por parte das sedes desses eventos, portanto, a classificação dos legados e interpretação dos conceitos envolvidos tem se tornado crucial para a gestão dos projetos sobre legados. A proposta apresentada para a classificação de legados busca com isso auxiliar futuros projetos como o realizado a respeito dos legados da Copa do Mundo em Porto Alegre. Assim como também as discussões conceituais objetivam desafiar práticas utilizadas até o momento.

O proposto framework contribui com a análise entre legado e impacto. Logo, valoriza o legado como uma estrutura composta por diferentes perspectivas de interferência no ambiente (impactos). Segundo, é atraída a discussão sobre o valor estratégico dos impactos do legado, buscando, portanto, explorar o conteúdo do legado através dos seus impactos. Terceiro, ele atenta para o desenvolvimento sustentável acompanhado pela melhoria da

qualidade de vida da população, ou seja, ele inclui a visão de clientes do legado a partir do momento em que busca os identificar. Quarto, ele propõe estudar o leque de oportunidades que um evento esportivo oferece quando busca mostrar desenvolvimentos potencializados pelo evento e não somente oriundo do evento.

As sedes dos jogos da Copa do Mundo da FIFA diferem entre si quanto a estruturas disponíveis e, assim, cada evento requer uma estrutura diferente. Recursos são mobilizados em diferentes proporções e um legado difere de um anfitrião a outro, contudo, é possível a partir do framework proposto capturar os aspectos dos legados envolvidos em várias aplicações de megaeventos esportivos facilitando, portanto, o estudo dos legados.

A pesquisa apresentou desafios como a carência bibliográfica em estruturas de pesquisa no ramo dos legados de eventos da Copa do Mundo da FIFA. Entretanto, o próprio desafio valoriza os resultados apresentados, pois estes contribuem para trabalhos futuros sobre classificação de legados. Além disso, o resultado expõe a percepção sobre a falta de estruturas de planejamento de legados. Regiões subdesenvolvidas buscam potencializar legados positivos devido aos altos investimentos dispendidos para com os eventos, por isso a elaboração de um método de planejamento de legados poderia ser um trabalho a se realizar no futuro. Não obstante, o desafio de manter o legado no espaço e no tempo também necessita um planejamento prévio.

## 6. Referências

Anais do SIMPOI 2011. XIV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. Tema: **Copa 2014, Olimpíadas 2016: Desafios para a Gestão de Operações e Turismo**. 24, 25 e 26 de Agosto de 2011. FGV-EAESP.

BARGHCHI, M. *et al.* **Sports facilities development and urban generation**. Journal of Social Sciences. v. 5, n. 4, p.460-465. 2009.

CORNELISSEN, S.; BOB U.; SWART K. **Towards redefining the concept of legacy in relation to sport mega-events: Insights from the 2010 FIFA World Cup**. *Development Southern Africa Vol. 28, No. 3, 2011*.

DACOSTA L. L. Legados de Megaeventos Esportivos. Ministério do Esporte, 2008, p.

DENG Y.; POON S. W. **Meeting sustainability challenges of mega-event flagships**. *Engineering, Construction and Architectural Management Vol.20 No.1, 2013*. pp.46-62.

ESTENDERA. C.; VOLPI A.; FITTIPALDI M. A. **O legado da Copa do Mundo em 2014**. Anais do SIMPOI, 2011.

GRATTON, C, & PREUSS, H. (2008). **Maximizing Olympic impacts by building up legacies**. The International Journal of the History of Sport, 25, 1922-1938.

HILLER, H. H. **Post-event outcomes and the post-modern turn: The Olympics and urban transformations.** *European Sport Management Quarterly*, 6, 2006, 317-332.

IOC. **The environment and sustainable development.** Available online: [http://www.olympic.org/Documents/Reference\\_documents\\_Factsheets/Environment\\_and\\_sustainable\\_development.pdf](http://www.olympic.org/Documents/Reference_documents_Factsheets/Environment_and_sustainable_development.pdf) (acessado em outubro de 2013).

*LERI (2007) A lasting legacy for London? Assessing the Legacy of the Olympic games and Paralympic Games. London: London East Research Institute, May 2007, p. 95.*

MARTINETTI, T. H.; ROHM, S. A. e LOLLO, J. A. **Avaliação de impactos de vizinhança no meio físico usando sistemas de informações geográficas** – O caso de pólo de alta tecnologia de São Carlos (SP). In: 6º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA GEOTÉCNICA, Uberlândia, 2007.

MELLO, C. H. P. et al. **Pesquisa-ação na engenharia de produção: proposta de estruturação para sua condução.** *Produção*, v. 22, n. 1, p. 1-13, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132011005000056>.

MILLER, T., LAWRENCE, G., MCKAY, J. and ROWE, D. **Globalization and Sport: Playing the World.** London: Sage; 2001.

PREUSS, H. **Aspectos Sociais dos Megaeventos Esportivos.** In: RUBIO, K. (Org.). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 13-35.

PREUSS, H. **The Conceptualisation and Measurement of Mega Sport Event Legacies.** *J. Sport Tour.* 2007, 12, 207–228.

PREUSS, H. **The Contribution of the FIFA World Cup and the Olympic Games to Green Economy.** *Journal sustainability*, 2013.

PREUSS, H.; ALFS, C. **Signaling through the 2008 Beijing Olympics: Using Mega Sport Events to Change the Perception and Image of the Host.** *Eur. Sport Manage. Q.* 2011, 11, 55–71.

SOLBERG, H. A., & PREUSS, H. (2007). **Major sport events and long-term tourism impacts.** *Journal of Sport Management*, 21, 213-234.

SWART, K. **World Cup research audit. Report prepared for 2010 FIFA.** World Cup Local Organising Committee, LOC, Johannesburg. Matheson, V, 2008.

TAVARES, Otavio. **Megaeventos Esportivos. Movimento.** Porto Alegre, v.17, n.3, p.11-35, 2011.